



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JADNA CLEIA ESTEVAM DA SILVA GOES**

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE  
O REMOTO, HÍBRIDO E O PRESENCIAL.**

Altamira, PA

2022

JADNA CLEIA ESTEVAM DA SILVA GOES

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE O  
REMOTO, HÍBRIDO E O PRESENCIAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Faculdade de Pedagogia da UFPA como requisito  
parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Rozinaldo Ribeiro da Silva

Altamira, PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

G598r Goes, Jadna Cleia Estevam da Silva.  
Relatos de Experiência em Estágios Supervisionados : Entre o Remoto, Híbrido e Presencial / Jadna Cleia Estevam da Silva Goes. — 2022.  
25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Rozinaldo Ribeiro da Silva  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação, Altamira, 2022.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino Remoto. 3. Ensino Híbrido. 4. Ensino Presencial. I. Título.

CDD 370

---

**RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE O  
REMOTO, HÍBRIDO E O PRESENCIAL.**

JADNA CLEIA ESTEVAM DA SILVA GOES

Artigo apresentado à Banca Examinadora da Universidade Federal do Pará – Campus  
Universitário de Altamira – como requisito parcial para obtenção do grau de

**Licenciada em Pedagogia**

**Aprovado em** \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Prof. Ms. Rozinaldo Ribeiro da Silva

(Orientador)

---

Prof. Dr. Renato Pinheiro da Costa

(Membro da Banca Examinadora)

---

Profª. Msc. Gizelia Maria da Silva Freitas

(Membro da Banca Examinadora)

*No estágio todos aprendem, desde o professor regente da turma, o estagiário, os alunos da escola, além do curso e da própria instituição de ensino.*

*Fabio Oscar Lima*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que me ajudaram nesse longo e doloroso processo. As vozes na minha cabeça que me acompanharam ao longo do caminho. A minha família em especial minha mãe Verônica e meu Pai Francisco que me incentivou e apoiou nos meus estudos, meu esposo Ricardo que esteve ao meu lado nas horas mais sombrias, aos meus filhos Kesley Henrique, Kayo Whythyney e Kauã Chrystian que fortaleceram meu espírito. Ao meu filho Keny Lucas e minha irmã Jadislene que foram as vozes mais persistentes na minha cabeça, que criaram uma rede de apoio psicológico e emocional me segurando quando por diversas vezes o fardo se tornou demasiadamente pesado. Ao professor Raimundo, Lindomal e Rozinaldo que me ajudaram na minha situação que perdurou por algum tempo e que por pouco não me fez desistir de toda a minha trajetória mais uma vez.

A todos vocês a minha eterna gratidão.

Obrigado por nunca desistirem de mim.

## **SUMÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ENSINO REMOTO**

#### **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - REMOTO**

#### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - HÍBRIDO**

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES - PRESENCIAL**

#### **5 METODOLOGIA**

#### **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **REFERÊNCIAS**

### **ANEXO I**

# **RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: ENTRE O REMOTO, HÍBRIDO E O PRESENCIAL**

GOES, Jadna Cleia Estevam da Silva<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo busca expor a experiência da formação do discente no âmbito do estágio supervisionado no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira, durante os anos de 2021 e 2022, dentro do período pandêmico. Para tal, partimos do relato de três estágios supervisionados, iniciando com a educação especial, seguido do estágio em educação de jovens e adultos e por fim, o estágio em ambientes não escolares. Ressaltando ainda que, cada estágio foi realizado em um momento diferente da pandemia, onde foram experienciados o ensino remoto, híbrido e totalmente presencial. Objetivando relatar as dificuldades e possibilidades do estágio supervisionado realizado neste período pandêmico, e os impactos na formação do docente. Observou-se que as dificuldades são grandes, mas as possibilidades são igualmente importantes e que o estágio amplia a visão dos futuros profissionais para qual área querem atuar, além possibilitar praticar o que se aprendeu na academia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Ensino Remoto. Ensino Híbrido. Ensino Presencial.

## **ABSTRACT**

This article seeks to expose the experience of student training within the scope of the supervised internship in the Pedagogy course at the Federal University of Pará - Campus Altamira, during the years 2021 and 2022, within the pandemic period. To this end, we start with the report of three supervised internships, starting with special education, followed by an internship in youth and adult education and, finally, an internship in non-school environments. Also highlighting that each internship was carried out at a different time of the pandemic, where remote, hybrid and fully face-to-face teaching were experienced. Aiming to report the difficulties and possibilities of the supervised internship carried out in this pandemic period, and the impacts on teacher training. It was observed that the difficulties are great, but the possibilities are equally important and that the internship broadens the vision of future professionals in which area they want to work, in addition to making it possible to practice what was learned in the academy.

**KEYWORDS:** Supervised internship. Remote Teaching. Hybrid Teaching. Presential Teaching.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará

## **Introdução**

O estágio é uma forma de inserção do aluno no seu futuro ambiente de trabalho, sendo a partir destas experiências, habilitado para exercer a profissão. No caso dos cursos de licenciatura em pedagogia, prepara o(a) acadêmico(a) para a inserção na docência e para a atuação em diversos contextos, inclusive os não escolares. Essa atividade é introduzida obrigatoriamente nos cursos de licenciatura e está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN, lei nº 9.394/96, visto que o aluno deverá colocar em prática os conteúdos estudados durante o curso, vivenciando diversas situações e realidades que somente no ambiente de atuação seria possível.

Nesse período pandêmico todas as disciplinas de ensino em diferentes níveis no âmbito da Universidade Federal do Pará, conforme resolução da CONSUP nº 5.294/2020, se encontravam no regime remoto, o que regulamentou a adaptação dos estágios supervisionados neste período.

Dessa maneira, dentro do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, a qual prevê a realização de seis estágios distintos em todo seu percurso de formação na sua grade curricular, os quais foram realizados durante a pandemia de COVID-19 dentro dos anos de 2020, 2021 e 2022, porém irei abordar neste relato de experiência trata apenas de três deles, o primeiro na educação especial, o segundo em educação de jovens e adultos e o terceiro, em ambientes não escolares.

Realizar estágios em meio à pandemia trouxe desafios nunca antes pensados enquanto professores, e que trouxeram consigo a inovação, a reinvenção da prática, o aprendizado de novas ferramentas e novas possibilidades de ensinar e aprender. Assim, este relato de experiência tem por objetivo descrever as atividades realizadas durante este período, trazendo à tona questões reflexivas frente às dificuldades encontradas e ao mesmo tempo sobre as possibilidades encontradas a partir destas, para que a experiência profissional se fizesse real, satisfatória e eficaz no que se propôs.

As trajetórias traçadas nestes estágios, será relatada de maneira a relacionar os conteúdos e vivências da universidade para a prática profissional, bem como exemplificar quais foram os benefícios e as maiores dificuldades neste percurso. Cabe salientar que, durante a adaptação dos estágios houve mudanças bruscas em sua organização, fatos que, levaram a impossibilidade das visitas *in loco* das unidades escolares durante o período, conseqüentemente houve a falta de

documentação fotográfica dos espaços, recursos e, do personagem principal, o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. Não que essa mudança na metodologia de ensino influenciasse no desenvolvimento do estágio, na aprendizagem e na vivência profissional do aluno, apenas abriu um leque, a qual iria se abrir naturalmente de forma orgânica, de possibilidades e formas de atuação para os futuros professores.

## **1 Estágio Supervisionado e Ensino Remoto**

O estágio supervisionado é obrigatório nos cursos de licenciatura sendo apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDBEN, lei nº 9.394/96, que regulamentou e trouxe diretrizes e metas para o desenvolvimento da educação, a valorização e a formação completa do professor, a qual também foi bem apoiada nessa Lei. Servindo como principal apoio das regulamentações dos pareceres do Conselho Nacional de Educação, vinculado ao Ministério da Educação, em especial o parecer CNE/CP nº 22/2019, que trouxe uma nova formatação do currículo dos cursos de pedagogia em todo país, aumentando o seu tempo mínimo de integralização, cargas horárias do ciclo de formação básica e estágios, esse último tendo a sua carga horária mínima em 400h de situação real de escola e outras 400h distribuídas entre os componentes curriculares de formação.

É importante ressaltar que, o estágio supervisionado é essencial para que a teoria se encontre com a prática e assim, novas perspectivas e novas maneiras de ensinar e exercer a profissão sejam construídas a cada nova experiência.

A Lei Federal 11.788/2008, que regulamentou o estágio de estudantes em todo território nacional, e estabeleceu padrões e metas para tal atividade, nos sintetiza o estágio em:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. BRASIL(2008)

A referida lei também estabelece conceitos específicos que fundamentam o estágio, como o objetivo, a obrigatoriedade da sua inserção no projeto pedagógico dos cursos, como deve se portar o estagiário, entre outros.

Assim, o estágio tem como premissa fazer com que tenhamos contato com o que mais adiante tende a ser nossos lócus de atuação.

Como atividade teórico-prática de ensino-aprendizagem, o estágio supervisionado

deve promover uma formação de qualidade, abarcando as dimensões teórico metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão. Esse momento da vida acadêmica é considerado um trabalho coletivo de ensino/aprendizagem que deve ocorrer de forma sistematizada e comprometida entre as instituições acadêmicas e de campo, supervisores acadêmicos, supervisores de campo e discentes, [...] cada qual com suas atribuições específicas (ZAMBOM e CARVALHO, 2016, p. 63).

Tão importante para a formação do(a) pedagoga(a), quanto o estágio é igualmente o processo reflexivo que se faz a partir da prática, dessa forma, Souza e Ferreira (2020, p.03) ressaltam que “não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexão dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio”. Desta forma, vemos que o estágio é, além de obrigatório, vital para a formação e adaptação ao ensino dos futuros docentes.

Mesmo com toda o apoio e aparato curricular, a “hibritização” do ensino devido a pandemia, trouxe desafios totalmente novos. Vemos que:

O Estágio consiste no entendimento do educador enquanto profissional que exerce uma prática social, isto é, que tem por finalidade intervir na realidade por meio das instituições que promovem a educação. Neste sentido, o Estágio se estabelece como uma forma de o futuro docente aproximar-se dessa realidade e refletir sobre ela, contribuindo para a identificação dos limites da prática educativa e colaborando na criação de condições para superá-los (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 8).

Dessa forma no estágio não é possível só observar, é preciso intervir, interagir e construir uma didática junto com os alunos e os professores para a construção da prática educacional. Processo esse, inviabilizado parcialmente devido ao distanciamento e a necessidade de adaptar -se e evoluir nas práticas pedagógicas.

Esse estágio me mostrou o quão diversificada pode ser as formas de interação através de tecnologias e força de vontade em inovar e buscar o aperfeiçoamento profissional constante, bem como a sensibilidade frente as dificuldades econômicas, sociais e educacionais enfrentadas pelos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

## **2 Relato de experiência do Estágio em Educação Especial**

A disciplina começou em meio a uma segunda onda de casos de COVID-19, a saber em Maio de 2021, e haviam muitas dúvidas acerca da metodologia que seria aplicada a ela, tendo em vista que esse tipo de disciplina requer no seu currículo a apreciação da realidade escolar e do aluno com deficiência, e como bem sabemos, não havia a possibilidade de tal ação naquele momento histórico de distanciamento social.

A escola “remota” introduzida ferozmente no período de 2020 a 2022 por conta da pandemia, sobre a qual não se teve uma devida preparação docente ou escolar, gerou vários

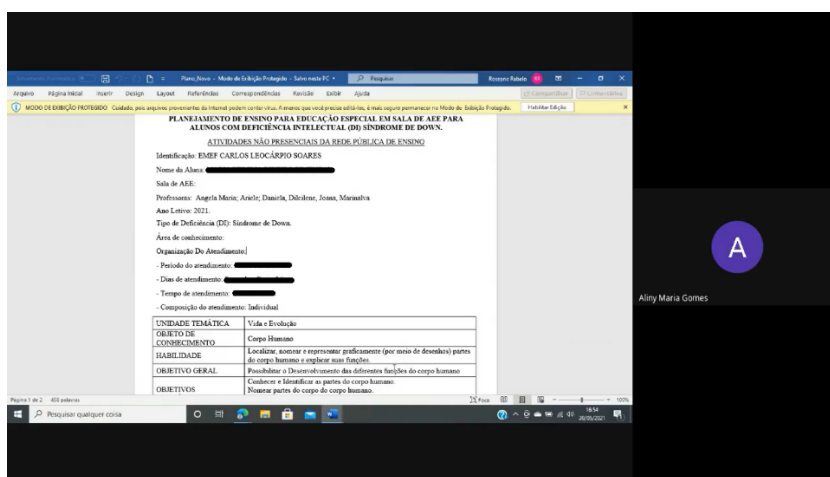
pontos de desencontro em suas metodologias e agravou problemas de ensino que já existiam naquele momento. Essa preparação teria que surgir em algum momento de forma orgânica com formação continuada dos docentes e das redes de ensino, mas foi forçada em um ponto sem organização a qual nos levou a diversos cenários.

Sobre ensino remoto sublinha-se a pertinência de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, no específico da pandemia, esse se realizaria como não presencial, em ambiente virtual. Essa configuração não se espelha como a oferta de educação a distância, vez que essa requer um design de aprendizagem que favoreça a interação online de construção de conhecimento escolar e aprendizagem, bem como de registro dos conteúdos, tarefas e monitoramento pelo docente, além de, em alguns formatos, a ocorrência de encontros presenciais em polos de apoio (SOUZA e FERREIRA, 2020, p. 10).

Partindo dessa ideia, as dificuldades da metodologia no ensino remoto não só abarcaram a dificuldade pedagógica, mas alcançou patamares tecnológicos, haja vista que a inclusão digital ainda é uma dificuldade, ainda mais na região norte e comunidades afastadas. Isso gerou um baixo aproveitamento nos primeiros momentos de ensino, por não haver treinamento, recursos e formação profissional para os docentes nesse curto espaço de tempo.

Como professores e estudantes somos incumbidos a remodelar as práticas para a continuidade da oferta escolar por meio do ensino remoto. As universidades enfrentaram os problemas decorrentes da desigualdade de acesso e condições para a inclusão digital, a ausência de formação para o domínio das diferentes práticas digitais, além de aspectos estruturais e de gestão do conhecimento (SOUZA e FERREIRA, 2020, p.10).

Nesse ponto o estágio propiciou não só a formação dentro da sua perspectiva de educação especial, mas preparou e incluiu de forma ampla os futuros professores, para que o ensino possa ser ministrado de diversas formas, gerando uma inclusão, e não a exclusão de alguns diferentes grupos de alunos.



Exemplo da Metodologia Utilizada na Plataforma Google Meet. Fonte: Autora.

Após receber todas as orientações dos profissionais que atuam efetivamente na área, através de encontros via plataforma Google Meet, a professora propôs as equipes formadas para discussões e realizações de seminários que escolhessem entre todas as deficiências e transtornos demandadas da sala de Atendimento Educacional Especializado que escolhêssemos uma e a partir da anamnese apresentada deveria ser feito uma proposta de atendimento individualizado primando por suas especificidades.

O aluno escolhido pela equipe era o menor S. H. P. de 08 anos de idade com o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista, estudante da rede municipal de ensino na escola E.M.E.I.F. João e Maria, cursando o 3º ano do ensino Fundamental neste estabelecimento. A professora responsável pela Sala de Atendimento especializado - AEE era B. S. da S. O aluno apresentava muita dificuldade na comunicação que era basicamente através de gestos, dificuldades com atividades cotidianas precisando muito da sua responsável o que nos levou a pensar sobre atividades que trabalhassem a autonomia da criança facilitando então a sua vida e das pessoas que o cercava, um outro ponto que precisou ser pensado foram estratégias atrativas como no aprendizado. Outro ponto observado na anamnese do aluno era o descontrole ao ser contrariado, isso seria uma barreira a ser vencida.

Com base nas informações apresentadas foi criado um plano de atendimento individualizado com foco nas habilidades que o aluno já possui, bem como nas dificuldades visando assim atender de forma geral o educando e estimulando o aprendizado a partir do lúdico e materiais atrativos visualmente. Essa experiência foi muito enriquecedora pois nos colocou em posição de ver o aluno como um todo, mesmo com a peculiaridade do momento, sem a presença da criança para análise.

Na referida rede, no contexto da Educação Inclusiva, entende-se que o Plano de Ensino Individualizado (PEI) possibilita mobilizar informações inerentes ao aluno sob a perspectiva das habilidades presentes e/ou necessárias, servindo como um método de reflexão e análise para o planejamento e acompanhamento dos alunos durante o ano letivo, fixando objetivos a serem atingidos ao longo do semestre, de modo a perscrutar dificuldades e potencialidades do educando, a fim de orientar a atuação docente, tanto da sala regular quanto das salas especializadas (FERREIRA e CRUZ, 2021, p. 9).

O encerramento da disciplina se deu com a apresentação do plano de atendimento individualizado para a especificidade do aluno escolhido em forma de seminário online e proposta de aula a ser dada ao mesmo, ressaltando que essa atividade iria ser aplicada dentro de uma sala de Atendimento Educacional Especializado de forma individualizada, assim como a forma de atendimento comum nos referidos espaços multifuncionais. Após a apresentação

houve a discussão com os professores regentes, convidados pela professora supervisora do estágio, para avaliação e mudança na proposta apresentada, mesmo com a anamneses e todo aparato teórico, havia formas aprendidas nas práticas que poderiam ser utilizadas nesse atendimento, levando em consideração a tal forma de ensino disponível e as experiências presenciais anteriores.

Após o término desta experiência pude perceber que, a vivência a partir do remoto não substitui a prática, especialmente neste estágio que as dificuldades são inúmeras e as especificidades precisam ser levadas em conta, porém o contato com os professores das salas de AEE de Altamira, mesmo que remotamente, contribuiu de maneira significativa para a compreensão do trabalho a ser desenvolvido enquanto pedagoga nesta área de atuação. Pudemos tirar dúvidas, levantar questões que foram respondidas pelos professores e também refletidas no coletivo, porém há muito o que se aprender e experienciar na prática. Assim, fica o dever enquanto profissional, de buscar formações continuadas na área para qualificar ainda mais a nossa prática.

### **3 Relato de experiência do Estágio em Educação de Jovens e Adultos**

O estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos proporciona ao educando a prática no ambiente escolar fazendo com que possamos vivenciar novas didáticas, ampliar conhecimentos bem como pôr em prática o que se aprendeu no decorrer do curso de graduação. Pensando dessa forma ele é de suma importância para podermos compreender e analisar criticamente as teoria e práticas sobre o determinado campo de atuação pedagógica enriquecendo assim a formação profissional. Logo, esse estágio tem como prioridade nos inserir dentro da metodologia que é focada nessa parcela de discentes, a qual é totalmente diferente da utilizada para os anos iniciais do ensino regular por conta das suas peculiaridades.

Com essa ideia em mente, busquei conhecer mais de perto a realidade da cidade em que estou atualmente residindo, conhecer o público alvo dessa modalidade de ensino, suas dificuldades, seus anseios e suas complexibilidades.

A cidade de Parauapebas, no Sudeste do Pará e conhecida como a Capital do Minério, sendo sede do maior complexo minerador e da maior mina de minério de ferro à céu aberto do mundo, absorvendo um número enorme de imigrante, de sua maior parte dos interiores da região nordeste, a qual necessita estar capacitada para encontrar empregos nesse gigantesco empreendimento.

Todos os dias chegam mais e mais pessoas atrás do sonho de uma vida melhor. Sonhos esses que muitas vezes são tolhidos devido à falta de escolarização de algumas pessoas, isso as leva a viver de bicos e trabalho informal para sustentar as suas famílias. Por esse motivo as salas de aula das turmas de EJA estão cheias de pessoas com muitos sonhos de mudança de vida, mas isso é uma etapa muito difícil, com vários desafios a qual irei discorrer no presente relato de experiência.

A educação de jovens e adultos - EJA, apresenta inúmeras especificidades em seu percurso, adaptando-se em seus diversos contextos sócio-políticos e socioeconômicos, como Fonseca (2012) conceitua, se apresenta como:

[...] uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude. A interrupção ou o impedimento de sua trajetória escolar não lhe ocorre, porém, apenas como um episódio isolado de não acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo de exclusão social e cultural, e que, em grande maioria, condicionará também as possibilidades de reinclusão que se forjarão nessa nova (ou primeira) oportunidade de escolarização (p. 14).

Assim,

A Educação de Jovens e Adultos relaciona-se com vários temas, entre eles: a questão da pobreza e das desigualdades, a questão das ONGs, comunicação e informação, mudanças climáticas, migrações (refugiados e imigrantes em situação 'irregular'), interculturalidade, empregabilidade e sobrevivência, economia solidária e, certamente, a educação como direito humano, como 'direito à educação emancipadora', como defende o Fórum Mundial de Educação (GADOTTI, 2013, p. 14).

Complementando, Paulo Freire, em uma de suas obras estende o conceito da alfabetização dessa população e do papel do professor nesse cenário:

Alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler. Com efeito, ela é o domínio dessas técnicas em termos conscientes. É entender o que se lê e escreve o que se entende. (...) Implica uma auto formação da qual pode resultar uma postura atuante do homem sobre seu contexto. Para isso a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, apenas ajustado pelo educador. Isto faz com que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhes os meios com que os quais possa se alfabetizar (FREIRE, 1989, p.72).

Tendo toda essa fundamentação em mente, o presente estágio iniciou-se a partir da entrega da documentação na E.M.E.F Faruk Salmen, onde tive uma conversa com a vice-diretora da escola Jozelia Vieira sobre o histórico e funcionamento da escola como um todo e mais profundamente em relação à Educação de Jovens e Adultos, nos dois primeiros ciclos.

A escola possui 16 salas de aulas, mas apenas 4 estavam reservadas para a modalidade Educação de Jovens e Adultos nos 4 ciclos (1º Ciclo: 2º e 3º anos; 2º Ciclo: 3º e 4º anos; 3º Ciclo: 5º e 6º anos; 4º Ciclo: 7º e 8º anos) do Ensino Fundamental.

Até 08 de Fevereiro de 2022, haviam sido realizadas 200 matrículas para o corrente ano letivo sendo assim distribuídas: 1ª Etapa – 9 alunos; 2ª Etapa – 40 alunos; 3ª etapa – 60 alunos; 4ª etapa 91 alunos. O que me causou estranheza devido a quantidade de matrículas na 3ª e 4ª etapas e a informação de que no momento somente 4 salas estavam em funcionamento. Ao que a gestora, me explicou que isso se deve a forma escalonada de atendimento em 50% dos alunos, de forma híbrida com as aulas online e suporte com apostilas devido ao grande número de casos de COVID -19 entre a população Parauapebense, e que conforme a demanda fosse aumentada, mais salas seriam disponibilizadas.

Outra informação que me chamou atenção foi o fato de que a 1ª Etapa estava sem professor devido à baixa procura e não formação de turma. A escola então recorreu a uma estratégia para não perder os alunos que já estavam matriculados enquanto trabalhavam em uma forma de aumentar o número de matrículas e conseqüentemente, conseguir um professor para trabalhar com esse público. A estratégia da escola foi transformar a turma da 2ª Etapa em multisseriado, fazendo com que os alunos ficassem na mesma turma, mas com atividades e abordagens diferenciadas a cada especificidade.

Quando questionada em relação às formas de chamamento da comunidade para formar novas turmas, a gestora explicou que é feito um trabalho constante com os alunos das outras Etapas, no sentido de conversarem com seus parentes e amigos que por ventura não tenham concluído o Ensino Fundamental, incentivando-os a voltarem ao estudo. Essa estratégia, infelizmente surte pouco efeito, então a escola repensar a estratégia e pesou o uso de material impresso, abordagens através das mídias sociais, carros de som e propagandas em rádios locais, mais infelizmente, o custo benefício se mostrou ruim, visto que apenas a 1ª etapa precisa de matrículas, então foram feitos cartazes impressos de baixo custo confeccionados na própria escola e afixados em pontos estratégicos para chamar a atenção da comunidade e transeuntes que se mostrem interessados a retomar os estudos. Em relação à clientela do estabelecimento no período noturno na modalidade de EJA, fui informada de que a idade varia entre 16 a 80 anos distribuídos entre as 4 Etapas conforme suas respectivas escolaridades.

A pouca idade dos alunos me chamou a atenção e novamente a gestora me informou que se tratava de uma norma da municipalidade a qual todo e qualquer aluno partir dos 15 anos os mesmos não poderiam mais matriculados nas salas de ensino regular, devendo então, ser matriculados nas turmas de EJA de acordo com a sua série atual. O que levou a um aumento

considerável de adolescentes no turno da noite. Isso gerou inúmeras ocorrências de desordens e conflitos que afastaram os outros alunos de idade mais avançada das salas de aula.

Em uma tentativa de inovar e reduzir a evasão escolar a equipe tentou em anos anteriores a separação de alunos de acordo com a faixa etária. Essa estratégia não obteve sucesso pois a turma formada basicamente por jovens, demonstrou desinteresse e problemas com indisciplina em sala. Por outro lado, a turma de pessoas com mais idade conseguiu se desenvolver muito bem sem as interferências causadas por indisciplina. Mas ao final do ano letivo a equipe da escola se reuniu e resolveu pelo fim dessa estratégia, pois perceberam que é preciso um equilíbrio, que só existe com a coexistência de elementos diversos no ambiente escolar para que todos alcancem o seu potencial.

Outra questão abordada, foi a presença de alunos PcDs (Pessoas com Deficiência) no EJA. Sobre essa temática, fui informada de que estariam matriculados para esse ano letivo no período noturno 3 alunos PcDs, sendo: 1 com baixa visão e 2 com surdez. Para atender a esses alunos a Sala de Atendimento Multifuncional – AEE, conta com 3 professoras nos 3 turnos altamente capacitadas para fazer o atendimento individualizado de acordo com suas especificidades. Estas ainda desenvolvem um projeto de grande importância para a inclusão desses alunos na comunidade escolar, ambas, em dias alternados, dão aulas de libras aos alunos ouvintes a fim de diminuir as barreiras criadas pela língua, aproximando e facilitando a socialização e o aprendizado desses alunos.

Indo para a sala de aula, pude observar em loco a diversidade em relação a faixa etária, sexo, classe social e escolaridades, visto que alguns alunos haviam cursado até determinada série, mas por falta de documentação tiveram que recomeçar a sua vida estudantil do início, todos em um mesmo ambiente com objetivos em comum.

Uma das histórias que mais me chamou atenção foi de uma mãe que voltou a estudar depois de 25 anos porque seu filho de 15 anos não conseguiu se matricular no período normal e teve que ser transferido para o EJA. Ela com medo da violência, que é muito comum entre os jovens dessa cidade, resolveu então acompanhá-lo nessa nova jornada, dando apoio e segurança na medida do possível. Quando questionada sobre o porquê do seu filho não ter concluído o ensino fundamental normalmente, ela relatou que ele tem problemas de fala e isso afetou o seu desempenho educacional e mesmo ela buscando por ajuda o aluno não conseguiu avançar no seu processo de aprendizado, o que o desmotivou e junto com toda a história de dificuldades financeiras da família ele optou por deixar a escola e começar a trabalhar para ajudar a família. Essa história é parecida com milhares de outras vividas por Marias e Josés em todo território

nacional. Pessoas que tiveram que abandonar seus estudos e que hoje buscam por uma nova chance de concluir seus estudos e se integrarem de forma mais efetiva na sociedade.

Outro fator super importante nessa peça da vida real é o professor da sala de aula. Nesse caso específico uma professora com mais de 30 anos de atuação em sala de aula, vivenciando os mais diversos cenários da educação na cidade de Parauapebas, destes 30 anos, 5 foram voltados exclusivamente para a Educação de Jovens e Adultos.

Em uma conversa ela relatou suas experiências, anseios e angústias frente a educação. Segundo ela, a maior dificuldade na Educação de Jovens e Adultos é a falta de credibilidade que o próprio aluno carrega sobre ele mesmo, problemas visuais quase sempre devido a idade e a profissão exercida durante toda a vida que os impede de fazer leituras, a falta de apoio em casa, em relação às esposas ou esposos, problemas de saúde e/ou de família que os impedem de ter uma frequência satisfatória para o aprendizado, entre outras questões. Mas apesar de todos os problemas, pude observar a vontade de aprender, o capricho com as atividades, (essa qualidade é pouco observada na educação regular de crianças e jovens do ensino normal), a valorização do trabalho do outro, respeito pelo tempo de aprendizagem individual, companheirismo na resolução de atividades, e metas de aprendizagem para resolução de atividades diárias simples como ir ao banco ou ao mercado sem precisar de ajuda de terceiros.

A professora informou como ocorrem os planejamentos e os períodos de tempo entre eles. Explicou que uma vez por mês os professores de cada ciclo (Etapas) se reúnem com a equipe da SEMED e traça um planejamento unificado com o objetivo de facilitar o trabalho pedagógico e o trânsito desses alunos em toda rede, e que posteriormente o professor faz individualmente o planejamento diário da aula. Ela externou também a dificuldade que os professores do EJA tem em fazer o planejamento, visto que em sua grande maioria, os professores que dão aula a noite já vem de uma carga horária super carregada e tem pouco ou nenhum tempo durante a semana para fazer esse planejamento, a dificuldade de adaptação de conteúdo para essa modalidade de ensino que não dispõe de livros didáticos para serem usados pelos alunos, o que torna ainda mais difícil o trabalho do professor.

Os conteúdos que são disponibilizados pela internet são voltados basicamente para o público infantil, então cabe ao professor a responsabilidade de desinfantilização desse conteúdo para que ele se adapte ao público da educação de jovens e adultos.

Participando das atividades online e presencial pude notar que há vários pontos que a escola e os discentes encontram dificuldades, a primeira e mais vital é a falta de inclusão digital da população com mais idade e menos recursos financeiros, essa população que já está anos

fora da escola normalmente não sabe utilizar ferramentas tecnológicas, dessa forma o ensino híbrido se mostra ineficaz para esse grupo, imprescindivelmente para a turma de 1ª etapa. Haja vista que essa etapa engloba a aquisição da linguagem escrita e é necessário à sua integração na sala de aula para desenvolvê-la. Outro ponto é a normativa que introduz a baixa idade nas turmas de EJA o que gera uma grande inclusão de jovens nessa modalidade de ensino, essa faixa etária se adapta bem a modalidade híbrida por ter facilidade com as tecnologias atuais, porém, por problemas de comportamento, não há integração suficiente com o grupo de alunos com maior idade isso leva a uma evasão desse grupo e um baixo aproveitamento. Finalizando com a sobrecarga dos professores lotados nessas turmas, pois a cidade de Parauapebas tem cerca de 50 mil alunos, com dados do Censo de 2021, porém conta com apenas 74 unidades de ensino. de acordo com os dados no portal da transparência do município. Essa grande quantidade de alunos e baixos números de escola leva ao aumento de carga horária, gerando o conhecido turno intermediário, isso combinado com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários do Magistério do município, que prevê 266 horas de trabalho para os docentes, leva o profissional ao seu esgotamento antes de mesmo de entrar na sala de aula do EJA. Isso acarreta em sua dificuldade de levar a melhor formação a aqueles que mais precisam.

## **5 Relato de experiência do Estágio em Ambientes Não Escolares**

Ao falarmos sobre a pedagogia e a atuação do pedagogo, o que vem à mente é justamente a sala de aula, cheia de alunos e cadeiras enfileiradas, e foi justamente este pensamento que permeou a sociedade brasileira por muito tempo, porém, a partir da percepção sobre a importância deste profissional em ambientes diversos, a atuação do pedagogo foi ampliada e novas diretrizes puderam ser implementadas trazendo à tona a atuação do pedagogo em ambientes não escolares como empresas por exemplo.

A partir disto, os cursos de formação de pedagogos passaram por reformulações abrangendo as áreas não escolares como empresas, programas de assistência social, entre outros. A fim de promover a formação deste profissional de forma ampla e diversificada, os estágios apresentam fundamental importância na consolidação do conhecimento teórico e prático vivenciado na academia contribuindo para que os alunos possam aprender na prática sobre a atuação do pedagogo em diferentes ambientes.

Dentro dessa premissa, esse estágio traz em sua ementa a imersão e a vivência da atuação de um pedagogo(a) em ambientes não escolares como empresas, hospitais, editoras, ONG's, Centros de reabilitação de jovens e adolescentes, fóruns, tribunais de justiça, entre outros.

O referido estágio foi realizado na empresa Xingu Telecom, com sede na cidade de Altamira/PA, que possui filiais em Itaituba - PA e Brasil Novo - PA. Fundada em 2011, como nome de Brasil Networks, e transformada em Xingu Telecom em 2015, tem 50 funcionários distribuídos em diversos setores. A empresa sede, na qual foi realizado o estágio, é composta de dois prédios, o principal abriga grande parte dos funcionários, tem um estacionamento interno, uma recepção, sala do comercial, banheiros, uma copa, departamento de RH e DP, setor financeiro e setor de suporte técnico. No outro prédio abriga-se o almoxarifado, setor técnico operacional, setor de gerenciamento de redes NOC/CGR, banheiro, uma copa e estacionamento interno.



Frente da empresa Xingu Telecom - Fonte: Autora



Recepção Xingu Telecom - Fonte: Autora

A partir da observação do funcionamento da empresa percebeu-se que esta é bastante estruturada e organizada em seus diversos fluxos, porém alguns protocolos de atendimento

ao público e o relacionamento interpessoal apresenta pontos a serem melhorados e a pedagogia empresarial dispõe de subsídios para auxiliar nestes aspectos.

O Pedagogo deve ter em sua bagagem, conhecimentos necessários para contribuir na transformação da prática educativa, em qualquer lugar que ela aconteça, não só para alcançar os objetivos das instituições, mas, sobretudo para fins de educação, onde se pode criar um conjunto de condições organizativas e metodológicas capazes de viabilizá-la. Com as contribuições de um Pedagogo Empresarial, intensifica-se ainda mais as estratégias para a integração e permanência das pessoas no ambiente de trabalho, ajudando a identificar habilidades que contribuam na resolução de impasses internos, permitindo o crescimento e a produtividade profissional (RIBEIRO, et al., 2010, p. 3).

Pois segundo Rossi e Ferreira (2016):

O pedagogo possui um papel fundamental na educação e em nossa sociedade como um todo. As diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia apontam que houve uma inserção de novas atribuições ao trabalho do pedagogo. Esse trabalho abre espaços para a inserção desse profissional em novos campos de atuação não formais de educação, como por exemplo: Organizações não Governamentais (ONG's), instituições, hospitais, empresas, entre outros (p. 7).

Após a intervenção, realizada com todos os colaboradores, observou-se que muitos têm dificuldade em expor suas limitações, porém quando foram desafiados a apontar os pontos positivos e de melhoria, conseguiram refletir e discutir maneiras de resolver e melhorar inclusive seu relacionamento interpessoal.

Assim, Prado, Silva e Cardoso afirmam que “o Pedagogo é um mediador do processo de aprendizado, pesquisador, gestor. Esse profissional tem domínio da ciência pedagógica que fundamenta sua atuação” (2013, p. 65), o que o torna um profissional que atuará de maneira assertiva para promover um bom relacionamento entre colaboradores, bem como aperfeiçoar práticas que fortalecerão a equipe.



Momento de meditação e reflexão - Fonte: Autora



Colaboradores Xingu Telecom em Evento - Fonte: Gestora da Empresa

A partir da intervenção, os próprios colaboradores avaliaram as atividades realizadas, refletiram e puderam expor sobre a importância do seu trabalho para o sucesso da empresa e ainda mais importante, o seu desenvolvimento como pessoa e como profissional de excelência.

A Pedagogia Empresarial se ocupa basicamente com os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes diagnosticados como indispensáveis/necessários à melhoria da produtividade. Para tal, implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adequa metodologias de informação e da comunicação às práticas de treinamento (RIBEIRO, 2010, p. 13).

A partir do que foi proposto, os colaboradores exercitaram a escuta, a reflexão e a solução de problemas a partir do fazer coletivo, buscando a modificação de padrões e ações que dificultam o trabalho em equipe e a melhoria da empresa de uma maneira geral.

Foi uma experiência bastante interessante e que me abriu a mente sobre as possibilidades de atuação nessa área, observando as dificuldades e talvez um certo receio dos colaboradores com a presença de uma pessoa alheia ao seu ambiente de trabalho, bem como o dos proprietários que não tinham esta experiência a partir da atuação de um (a) pedagogo(a) em sua empresa.

Percebe-se que muito há de se fazer e a colaborar com a empresa e seus colaboradores, pois foi através de dinâmicas de grupo, conversas informais, roda de relaxamento entre outras ferramentas aplicadas que, pude observar que o fator comunicação interna merecia um pouco mais de atenção para que o fluxo interno se reorganizasse.

Sinto-me feliz em poder ter colaborado e acima de tudo, aprendido muito neste ambiente não escolar, uma nova experiência dentre os meus anos de magistério.

## **5 Metodologia**

Partindo do objetivo principal deste trabalho, proponho a reflexão sobre o estágio supervisionado realizado durante a pandemia de COVID-19 entre os meses de maio de 2021 e fevereiro de 2022, através de um relato de experiência vivido e experimentado em diferentes momentos da pandemia sendo eles: no ensino remoto, ensino híbrido e ensino presencial, respectivamente. Para isto, buscou-se realizar uma pesquisa exploratória com análise qualitativa.

A partir da constatação da importância da elaboração e divulgação do conhecimento científico, emerge a necessária compreensão das diferentes possibilidades metodológicas e, também, das variadas modalidades para proposição e estruturação dos escritos acadêmicos, tais como, o relato de experiência (RE) (MUSSI, FLORES e ALMEIDA, 2021, p.62).

A pesquisa qualitativa, se ocupa de questões que visam a compreensão e a interpretação do fenômeno, observando e analisando os significados que pesquisadores ou pesquisados dão à sua prática, o que leva o pesquisador a utilizar uma abordagem hermenêutica (GONSALVES, 2011).

Sobre o cunho exploratório, Gonsalves (2011), ressalta que se refere ao desenvolvimento e esclarecimento de ideias que tem por objetivo trazer uma visão panorâmica sobre os fatos ou fenômenos, sendo esta uma primeira aproximação destes fenômenos ainda pouco explorados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciamos momentos bastante críticos durante a pandemia de COVID-19 em diversos aspectos e setores da sociedade. A educação passou igualmente por momentos de incerteza, dificuldades e adaptações que foram necessárias para que os alunos, dos mais diferentes níveis de ensino, não fossem ainda mais prejudicados. Escolas e universidades fechadas, e muitas mesmo a partir do ensino remoto, com dificuldades extremas em o implantar devido a fatores como acesso precário à internet, aparelhos celulares e computadores, condições financeiras, suporte educacional e familiar, entre outros.

A partir da implantação do ensino remoto, os cursos de licenciaturas precisaram se adaptar e pensar estratégias para que os referidos estágios acontecessem, e nesse cenário pensou-se em igualar o estágio ao modelo atual.

Adquirir novos conhecimentos, essencialmente das tecnologias de informação e comunicação, aprender a manusear ferramentas digitais, aparelhos eletrônicos, gravar aulas, interagir, corrigir atividades, aplicar provas, avaliar o desempenho, tudo isso de maneira remota foi um dos maiores desafios dos professores durante a pandemia de COVID-19 e para os estagiários, esse também foi um grande desafio: prática profissional adaptada, porém tão significativa e importante quanto o estágio presencial.

Percebe-se que os estágios supervisionados, aos quais este relato de experiência trata, apresentaram dificuldades e possibilidades diferentes vistos que foram realizados em momentos diferentes da pandemia, perpassando pelo ensino totalmente remoto, o ensino híbrido e o momento presencial. Em todos estes, as possibilidades de aprender com a prática, trazendo os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia, me fizeram aperfeiçoar o entendimento da profissão da (o) pedagoga (o), e percebendo que há inúmeras possibilidades que vão desde a sala de aula, em seus mais diferentes níveis de ensino, até a atuação em ambientes não escolares, onde tive uma experiência ímpar.

Os estágios supervisionados, apesar das dificuldades encontradas, como adaptação da abordagem, a utilização de ferramentas digitais, programas, aplicativos, a falta de acesso dos alunos, bem como dos professores à notebooks, computadores, tablets ou celulares compatíveis com os aplicativos utilizados, acesso precário à internet, acompanhamento familiar, entre outros aspectos, possibilitou o entendimento de que a educação é dinâmica, o processo educativo requer que nos reinventemos e o ensino remoto caiu como uma bomba a ser desarmada e os danos a serem contornados.

Muitas possibilidades surgiram neste contexto pandêmico, como a percepção de que o mundo digital precisa ser mais e melhor explorado pelos professores, que o acesso à internet e as capacitações referentes a isto, precisam ser contínuas e intensificadas, e que há muito o que se aprender e ensinar, há muitas maneiras para que a educação se consolide, basta apenas investimento, capacitação e vontade, e é exatamente isso que estes estágios e o ensino remoto nos fez refletir.

Mas acima de tudo, os estágios supervisionados em questão, contribuíram para sanar dúvidas sobre a atuação do(a) pedagogo(a), consolidar conhecimentos teóricos e metodológicos e ainda responder algumas inquietações sobre a prática docente, o que realmente nos proporciona vivências práticas do que nos espera durante nossa trajetória profissional.

Posso entender hoje que, a tecnologia é uma aliada feroz do professor, porém pode se tornar sua inimiga e de seus alunos, sem o devido preparo para a sua implantação e sem os recursos necessários, durante esses estagio os mais atingidos foram os alunos de EJA que já tem um percurso longo e sofrido e que se agravou mais durante esses dois anos. A capacitação para esse desafio deve ser constante e intensiva, pois não basta só ver é necessário entender para atender.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Prefeitura de Parauapebas. **Portal da Transparência**. Disponível em:<  
<http://www.governotransparente.com.br/4507490>> . Acesso em 11 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Instituto de Pesquisas Anísio Teixeira. **Portal da Transparência**. Disponível em:<  
<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>> . Acesso em 11 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Projeto de Resolução do CNE. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei Federal 11.788/2008 de 25 de setembro de 2008. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em 25 maio de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 08 de maio de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: DF, 2020. D.O.U. de 01/06/2020, Seção 1, Pág. 32. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 31 de maio de 2022.

CONSUP. **Resolução N. 5.294, de 21 de Agosto de 2020**. Disponível em: [https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos\\_institucionais/Resolucao\\_5294\\_2020\\_CONSEPE\\_ERE---do-dia-21-08-publicada-em-24-08-1.pdf](https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/Resolucao_5294_2020_CONSEPE_ERE---do-dia-21-08-publicada-em-24-08-1.pdf). Acesso em 10 jan. 2022.

FERREIRA, Denize Cristina Kaminski; CRUZ, Marcos Cezar Simioni da. A importância da Educação Especial e Inclusiva na formação de docentes: uma experiência de Estágio Supervisionado no Atendimento Educacional Especializado em contexto de pandemia. **Rev. Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-20, e-18440.091, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em 15 de maio de 2022.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GADOTTI, Moacir. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. jul. 2013.

GONÇALVES, Roseli. A Pedagogia Empresarial e as Práticas Pedagógicas dentro da Empresa. **Webartigos**, 2017. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pedagogia-empresarial-e-as-praticas-dentro-da-empresa/14896/> Acesso em: 15 de mar. 2022.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre introdução à pesquisa científica**. 5. ed. rev. e ampl. Campinas: Alínea, 2011.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. | 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em 10 de

maio de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 33-57. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. A Atuação do Pedagogo na Empresa. A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. **ECCOM**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/ECCOM/article/view/566>. Acesso em 10 mar. 2022.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

RIBEIRO, F. D. B. C.; PILLATT, L. R. B.; JÚNIOR, C. A. D.; ROVANI, I. G.; PILLATT, F. R. As atribuições do pedagogo empresarial e sua realidade em empresas privadas de Balsas/MA. **Unibalsas**. Disponível em: <https://www.unibalsas.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/F%C3%A1tima-Daniela-Bequiman-Coelho-Ribeiro.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2022.

ROSSI, Luana Karine; FERREIRA, Jessica Fernanda de Quadros. **Pedagogia em Ambientes Não Escolares**. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. Instituto Superior Sant'ana. 2016, 30 fl.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-14290, jan./dez.2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/1429.0>. Acesso em 20 maio de 2022.

ZAMBON, Rodrigo Eduardo; CARVALHO, Amanda Boza Gonçalves. Serviço Social na Educação. –Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

## **ANEXO I**

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDO**

**TEMA:** Pedagogia Empresarial: Uma abordagem multidisciplinar

**TÍTULO:** Eu sou parte

#### **JUSTIFICATIVA:**

O projeto de intervenção tem como finalidade apresentar a pedagogia, do ponto de vista da psicopedagogia, na evolução, dinamização e motivação das relações dos funcionários. Vemos que nos últimos anos as relações de trabalho têm se dinamizado em um ritmo exponencial, resultando em uma maior produtividade e um clima de trabalho satisfatório, porém essa integração às vezes não ocorre de forma orgânica ou no ritmo esperado pelos gestores, sendo necessário um pedagogo para instruir essa passagem. Entendendo dessa forma notamos que o ser humano necessita sentir que pertence ao ambiente, essa sensação cria laços à medida que os mesmos criam relacionamentos, esses relacionamentos resultam em companheirismo, que reflete nos resultados da equipe.

Ribeiro (2010, p. 9) descreve:

Considerando-se a empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos.

**OBJETIVO GERAL:** Mostrar a importância e as ferramentas disponíveis na atuação do pedagogo na empresa.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Orientar sobre comunicação interpessoal e as relações entre colaboradores;
- Promover ações sobre gentileza e respeito no ambiente de trabalho;
- Otimizar processos a partir da percepção do funcionamento da empresa;

- Proporcionar momentos de interação para que os colaboradores percebam a importância do trabalho de cada um.

## **METODOLOGIA**

As atividades serão aplicadas em um único dia, reunindo todo pessoal da empresa, para tanto a direção irá liberar a equipe em um sábado para as atividades, essas atividades terão o intuito de gerar interação e reflexão entre os funcionários de todos os setores, administrativos e operacionais, que no decorrer do dia a dia acabam não tendo muito contato e que às vezes gera um desconhecimento entre a própria equipe, identificar lacunas na socialização da equipe e atividades de recreação.

## **PRIMEIRO MOMENTO**

No primeiro momento será dada a oportunidade de cada funcionário se apresentar individualmente com respondendo às perguntas a seguir.

- Qual meu nome?
- Qual minha função e setor?
- Como me identifico com a equipe?
- Quais meus hobbies?

## **SEGUNDO MOMENTO**

Atividade: Dinâmica do corpo

Serão formadas duas equipes e cada uma receberá a tarefa de desenhar um corpo. Na primeira equipe, os integrantes discutirão a melhor maneira de desenhar o corpo e assim o farão de acordo com a opinião de todos. Na segunda equipe, cada integrante, receberá a tarefa de desenhar uma parte do corpo direcionada pela facilitadora, e ao final as duas equipes apresentarão seus desenhos.

**REFLEXÃO:** Como cada equipe realizou a tarefa, e como o desenho ficou ao final, mostra como é importante a opinião e o trabalho em conjunto e em sintonia para que o trabalho seja executado da melhor maneira possível e o produto final seja de excelência.

## **TERCEIRO MOMENTO**

Após a dinâmica do corpo, cada colaborador escreverá anonimamente os pontos positivos e os pontos a serem melhorados dentro do seu setor, e como ele percebe a importância do seu trabalho para a equipe e para a empresa.

Cada chefe de setor produzirá juntamente com a sua equipe, um protocolo específico para resolver os pontos de melhora apresentados na etapa anterior.

## QUARTO MOMENTO

### Dinâmica do presente

Um presente em uma caixa será entregue de uma pessoa a outra, onde cada um atribuirá uma qualidade à pessoa, o que a faz merecer ganhar este presente. A entrega se fará até que o último colaborador fique com o presente, este, deverá abrir a caixa, ler a mensagem contida nela: Parabéns pelo seu trabalho nesta empresa! Como somos uma equipe, que tal dividir este presente?

E assim o fará.

## MATERIAL

- ✓ Caixa de papelão
- ✓ Embrulho de presente e fitas
- ✓ Caixa de chocolate
- ✓ Canetas
- ✓ Papel A4
- ✓ Pincéis
- ✓ Papel 40 kg

## CRONOGRAMA

ATIVIDADES	1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA
Observação Setor 1	X				
Observação Setor 2		X			
Observação Setor 3			X		
Participação nos setores				X	
Intervenção					X

**AValiação:** A priori, a avaliação se dará de forma, qualitativa e contínua, a qual será observada em todo processo pedagógico a participação, interação e a disposição dos colaboradores diante das atividades propostas, assim como os benefícios propiciados para cada pessoa que participou de todo processo. Nessa perspectiva, os colaboradores que participaram das atividades também poderiam avaliar as atividades realizadas, externalizando qual dinâmica apresentada e trabalhada foi mais proveitosa, como também salientar a importância do trabalho pedagógico para a melhoria do seu trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, S. G (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

ORZECOWSKI, S. T.; GAMA, M. T. B. A formação do pedagogo para ambientes não-escolares: Uma perspectiva em construção no Brasil sobre a pedagogia social e a consolidação em Portugal para animadores socioculturais. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE . I Seminário Internacional Representações sociais, subjetividade e educação- SIRSSE. Curitiba-PR, Nov. 2011.